

TOPONÍMIAS

-**Carangola**: significa “para comer”, derivado do termo ñam, do senegalês. Referido também na cultura africana como inhame, planta que nascia às margens dos rios de Angola. Carangola foi registrado no “Mapa das primeiras medições de terras petropolitanas”, de 1722, e pode ser considerado o bairro mais antigo de Petrópolis.



-**Quissamã**: o nome do povo da etnia Kisama, no território de Angola. O povo kisama foi um reino que foi destruído no processo de invasão europeia, trazendo sequestrada essa etnia para o Brasil.

-**Quitandinha**: o nome tem origem no quimbundo, língua falada em Angola. Assim, kitanda (feira) deriva do termo kutanda (ir para longe). O nome também remonta a origem do lugar onde ficavam as quitadeiras, um dos muitos ofícios trazidos de África para o Brasil.

-**Caxambu**: nome de um tambor usado no jongo e no bailado de Moçambique, é um tambor grande cerimonial usado para transmissão de mensagens a longas distâncias.

O MUSEU

O Museu da Memória Negra de Petrópolis é uma organização comprometida em pesquisar, preservar e disseminar a memória negra da cidade na região serrana do Estado do Rio de Janeiro. Organização dedicada à fundação contínua de um acervo público que valorize as participações de africanos e afrodescendentes na formação populacional e formação da cidade por meio de suas ciências e tecnologias. Reivindicamos narrativas que promovam ações de pertencimento e de alteridade para a população negra.

Nossa atuação denuncia o apagamento histórico de nossas memórias e anuncia no lugar de protagonismo toda contribuição enquanto valores civilizatórios africanos que fundamentam e sustentam esta cidade.

Nosso bem cultural maior em acervo é a memória negra, onde através de diferentes formas de registros, narramos memórias de pessoas negras as colocando como protagonistas

de uma história de cidade, de modo a preservar, valorizar e transmitir diferentes modos de conhecimentos, práticas, tradições, e experiências relacionadas à história e cultura dos povos negros. Essa memória abrange elementos tangíveis, como artefatos, monumentos e documentos históricos, e intangíveis, como tradições orais, músicas, danças, e práticas religiosas.

Um Museu de deslocamento epistemológico não só do que foi vivido no passado, mas da maneira como aprendemos a reverberar no presente e prospectar futuros. Este é o Museu da Memória Negra de Petrópolis.

MUSEU DE MEMÓRIA MUSEU DE TERRITÓRIO MUSEU POR TERRITÓRIO MONUMENTO ÀS PRESENCAS

REALIZAÇÃO

MUSEU DA
MEMÓRIA NEGRA
DE PETRÓPOLIS



APOIO:

CASA
FLUMINENSE



CIRCUITO DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS



MUSEU DA
MEMÓRIA NEGRA
DE PETRÓPOLIS

12. ADINKRAS

MUSEU DA
MEMÓRIA NEGRA
DE PETRÓPOLIS

Adinkras são ideogramas dos povos akan, de Gana, na África que trazem significados filosóficos. São ideias grafadas que compõem a língua de um povo cuja escrita é pensada como imagem, uma escrita que é desenho também. A palavra adinkra significa “adeus”. Escrita que era estampada nos tecidos em algodão com tinta vegetal para reverenciar os mortos-viventes: antepassados. Em Petrópolis encontramos as seguintes adinkras:



Sankofa - o mais popular dos ideogramas adinkras, que traz uma máxima filosófica que diz: voltar ao passo e pegar o que é importante para assentar o presente e projetar a futuridade.



Mpatopo – Nó da reconciliação; Asase Ye



Durru – A terra tem peso, divindade da mãe terra;



Nkonsonkonson – Significa “somos ligados na vida e na morte” ou “Aqueles que têm laços de sangue nunca se apartam”;



Dwennimmen – Chifre do carneiro, humildade e força.

QUILOMBOS EM PETRÓPOLIS

Olhar para a história do negro a partir da perspectiva do quilombo, possibilita uma linha histórica a partir do lugar de reconstituição de uma passado histórico livre, trazendo para o conhecimento público a existência do negro na plenitude de sua existência.

Quilombo é reunião fraterna, resistência, liberdade, solidariedade, convivência, comunhão existencial. Devemos olhar para os quilombos e suas práticas como legados de um patrimônio a ser preservado e vivenciado. Rememorar estes espaços é uma forma de evidenciar e reivindicar territorialidades negras, revelando uma partícipe do negro brasileiro de reconstrução de um passado ao qual todos estamos ligados espacialmente.

Em Petrópolis há resquícios históricos de muitos quilombos que durante longos períodos se estabeleceram como territórios de resistência. Quilombos estes que rememorados no Circuito da Memória Negra de Petrópolis.

13. PRAÇA DA LIBERDADE

MUSEU DA
MEMÓRIA NEGRA
DE PETRÓPOLIS

Conhecida como Praça da Liberdade devido à prática de homens e mulheres livres e libertos negociarem e comprarem a liberdade de pessoas negras na condição de escravizados. Há relatos de a praça ter sido palco de comemorações quando libertos. Manifestações estas que tornam a praça representativa, sendo ela posteriormente reivindicada pela população negra para implementação de murais, busto de zumbi e atividades culturais negras. Alguns registros do século XIX, mostraram que nesta praça foi instaurado um pelourinho.

14. BUSTO DE ZUMBI

MUSEU DA
MEMÓRIA NEGRA
DE PETRÓPOLIS

Além do nome da Praça da Liberdade, em homenagem ao local no qual diversos homens e mulheres se fizeram livres, foi inaugurado, no ano de 2009 um busto de Zumbi dos Palmares. Projetada pelo artista plástico petropolitano Dennis Cross, o busto de Zumbi dos Palmares.



QUILOMBO DA TAPERA

Atualmente o Quilombo da Tapera é o único que perdurou desde o período colonial e que está preservado em pleno presente. Cercado por montanhas e com cenário exuberante, o quilombo da Tapera é reconhecido oficialmente pela Fundação Palmares. Localizado no Vale da Boa Esperança, em Itaipava, o quilombo é a memória do povo africano em Petrópolis. Dona Sebastiana foi a grande fundadora do quilombo a pelo menos 100 anos atrás. Na região moram em média 14 famílias. Os quilombolas cultivam feijão, milho e aipim; cuidam de uma estufa de plantas medicinais, fazem artesanato e mantêm ativa uma biblioteca e cozinha comunitária.

QUILOMBO DA VARGEM GRANDE

Estabelecido na cabeceira do Rio da Cidade, na localidade Vargem Grande (atual bairro Fazenda Inglesa), que chegou a ter 200 moradores no século XIX. É o primeiro registro de urbanização nas terras petropolitanas, de uma comunidade atravessada pelo Rio do Quilombo, subdividida em Quilombo da Direita e Quilombo da Esquerda. Foram os moradores do Vargem Grande que descobriram a fonte de captação d'água bruta que ainda abastece parte da Petrópolis nos dias de hoje.

15. MURAL DA LIBERDADE

MUSEU DA
MEMÓRIA NEGRA
DE PETRÓPOLIS

O Mural da Liberdade é o famoso graffiti feito por artistas petropolitanos. A primeira pintura foi realizada pelo artista Doug em uma homenagem a lideranças negras que lutaram contra a escravidão no Brasil. Neste estão representados Zumbi, Dandara e Teresa de Benguela. Autorizadas pelo IPHAN, as artes foram feitas em 2016, no Dia da Consciência Negra. No ano de 2022, junto a 10ª Festa Afro UBUNTU, foi feita a ampliação do mural em volta da casa do Centro de Informação Turística (CIT) na Praça da Liberdade. Para tal fato foram chamados mais artistas para elaborarem outras pinturas, graffitis, ornando todo o Centro de Informação Turística (CIT). O grafiteiro Karlin e Smek fizeram a lateral do banheiro feminino com o tema – expressões artísticas negras; a frente da casa os artistas Sunk e Kelf com o tema – olhar negro; a outra lateral da casa fora os artistas Lok e Foks com o tema – costumes ancestrais; a lateral com o banheiro masculino fora os grafiteiros Aira e Krast com o tema – personalidades negras. As pinturas e traços dos tecidos africanos emolduram todo o painel em uma harmonia de cores e formas.

16. PELOURINHO

MUSEU DA
MEMÓRIA NEGRA
DE PETRÓPOLIS

Alguns registros do século XIX, mostraram que nesta praça foi instaurado um pelourinho (instrumento de tortura destinado à violência e à humilhação pública). O pelourinho, de acordo com Walter Bretz, ficava na antiga praça dom Afonso, atual Rui Barbosa, porém é mais conhecida atualmente como “Praça da Liberdade”, próximo à mansão Franklin Sampaio, onde hoje tem um parquinho de diversão para crianças. O poste era de madeira com duas argolas de ferro. Existem abordagens históricas que negam que existiu um pelourinho na Praça da Liberdade, mas isso é uma tentativa de manter o argumento, que não se pode provar à luz dos documentos históricos, de cidade ter sido erguida e povoada sem participação de escravizados. Negar o pelourinho na Praça da Liberdade é uma estratégia narrativa de omissão de fatos.



QUILOMBO CENTRAL

O Palácio de Cristal e seu entorno era um quilombo antigo cuja existência foi noticiada no jornal “Parahyba”, em 1838. Na publicação feita por Jean Baptiste Binot, foi registrada a existência de área cultivada, com estrutura agrária e formação de uma sociedade organizada e liberta, em terras onde ainda não eram demarcados os limites territoriais do Palácio. Isso demonstra que houve pessoas que se fizeram livres e formaram uma comunidade que marcou o espaço de liberdade na contramão do que fazia o Império.

Os conceitos e limites que nos isolam enquanto cidade, surgem posterior à origem destes quilombos. Sendo importante pontuar a imagem de um território que era unificado pela administração da Vila de Inhomirim desde 1677. Assim sendo, estas relações de limite e proximidade correspondem a uma leitura territorial que inclui o Quilombo da Boa Esperança, localizado no Município de Areal, cidade vizinha a Petrópolis. Assim como os Quilombos Maria Conga, Feital e Quilombá, localizados no Município de Magé.



0 3 6 120M

11. DENDEZEIROS

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS

A identificação de várias afroinscrições que mantém as tradições e o legado das tradições africanas na municipalidade apontou novas informações sobre a fundação da cidade. A presença de três palmeiras de dendê na comunidade do "Canto do Cemitério" na cidade de Petrópolis/RJ é mais uma delas. Originária da Costa Ocidental da África (Golfo da Guiné), o termo "Dendê" é oriundo do termo quimbundo ndénde, que significa "palmeira". Dela, extrai-se o azeite de dendê.



MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS DENDEZEIROS

7. RUA 13 DE MAIO

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS

Durante o ano de 1888, o abolicionismo se tornou mais intenso, o padrão seguido era o das alforrias gratuitas. Mas, em Petrópolis, as elites da cidade se uniram para indenizar a si próprias durante o movimento de libertação dos escravizados, por meio de realização de festas, bailes e eventos na intenção de angariar fundos para suprir o que eles chamavam de "prejuízo".



MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS COMIDA DE QUILOMBO

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS RUA 13 DE MAIO

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS PALÁCIO DA LIBERDADE

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS QUILOMBO CENTRAL

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS PALÁCIO DE CRISTAL

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS CERVEJA, TECNOLOGIA AFRICANA

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS ADINKRAS

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS CEMITÉRIO DE AFRICANOS

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS MONUMENTO A ZUMBI HERÓI NEGRO

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS PRAÇA DA LIBERDADE

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS MURAL DA LIBERDADE

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS OBELISCO ARTE AFRICANA

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS PELOURINHO

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS PALÁCIO IMPERIAL

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS MERCADO DE ESCRAVIZADOS

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS IGREJA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS CAXAMBU

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS REINO DO MOÇAMBIQUE

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS R. DO IMPERADOR

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS R. DO IMPERADOR

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS R. DO IMPERADOR

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS R. DO IMPERADOR

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS R. DO IMPERADOR

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS R. DO IMPERADOR

8. PALÁCIO DE CRISTAL QUILOMBO CENTRAL

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS

O Palácio de Cristal e seu entorno era um quilombo antigo cuja existência foi noticiada no jornal "Parahyba", em 1838. Na publicação feita por Jean Baptiste Binot, foi registrada a existência de área cultivada, com estrutura agrária e formação de uma sociedade organizada e liberta, em terras onde ainda não eram demarcados os limites territoriais do Palácio. Isso demonstra que houve pessoas que se refizeram livres e formaram uma comunidade que marcou o espaço de liberdade na contramão do que fazia o Império.

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS COMIDA DE QUILOMBO

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS RUA 13 DE MAIO

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS PALÁCIO DA LIBERDADE

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS QUILOMBO CENTRAL

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS PALÁCIO DE CRISTAL

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS CERVEJA, TECNOLOGIA AFRICANA

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS ADINKRAS

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS CEMITÉRIO DE AFRICANOS

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS MONUMENTO A ZUMBI HERÓI NEGRO

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS PRAÇA DA LIBERDADE

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS MURAL DA LIBERDADE

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS OBELISCO ARTE AFRICANA

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS PELOURINHO

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS PALÁCIO IMPERIAL

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS MERCADO DE ESCRAVIZADOS

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS IGREJA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS CAXAMBU

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS REINO DO MOÇAMBIQUE

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS R. DO IMPERADOR

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS R. DO IMPERADOR

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS R. DO IMPERADOR

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS R. DO IMPERADOR

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS R. DO IMPERADOR

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS R. DO IMPERADOR

9. CERVEJA AFRICANA

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS

Petrópolis é conhecida como a Capital da Cerveja, tendo fábricas e uma vasta produção artesanal. A origem desta bebida se dá no Kemet, no antigo Egito, cerca de 5.000 a.C, a partir do processo de fermentação do malte. A cerveja era tão importante naquele contexto, que tinham o registro de hieróglifos que simbolizam a cerveja e a pessoa, o mestre ou a mestra, cervejeira, a pessoa que fazia a cerveja. Um processo de saberes e tecnologias africanas que estrutura e impulsiona a economia local.

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS COMIDA DE QUILOMBO

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS RUA 13 DE MAIO

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS PALÁCIO DA LIBERDADE

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS QUILOMBO CENTRAL

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS PALÁCIO DE CRISTAL

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS CERVEJA, TECNOLOGIA AFRICANA

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS ADINKRAS

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS CEMITÉRIO DE AFRICANOS

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS MONUMENTO A ZUMBI HERÓI NEGRO

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS PRAÇA DA LIBERDADE

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS MURAL DA LIBERDADE

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS OBELISCO ARTE AFRICANA

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS PELOURINHO

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS PALÁCIO IMPERIAL

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS MERCADO DE ESCRAVIZADOS

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS IGREJA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS CAXAMBU

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS REINO DO MOÇAMBIQUE

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS R. DO IMPERADOR

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS R. DO IMPERADOR

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS R. DO IMPERADOR

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS R. DO IMPERADOR

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS R. DO IMPERADOR

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS R. DO IMPERADOR

10. CEMITÉRIO DE AFRICANOS

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS

O terreno cedido a construção da atual Igreja do Sagrado Coração de Jesus foi a do antigo cemitério da cidade. No terreno que atualmente abriga um convento de franciscanos, estavam enterrados 84 africanos de diferentes etnias, identificadas como Angola, Moçambique, Congo e Cabinda. São 84 registros de sepultamento que vão de 1885 a 1892, sendo que 44 deles ocorreram de 1888 em diante. O quantitativo em si é bastante expressivo para uma cidade que diz não ter havido negros nem mão de obra escravizada e, se considerada a população da época e abrangidas as áreas de fazendas, ratifica-se a tese de urbanização negra.



CIRCUITO DA MEMÓRIA NEGRA

O Circuito é um percurso que passa por pontos levantados e mapeados pelo Museu onde se fez e faz a presença negra que foram apagados da narrativa e paisagem urbana da cidade.

Um trajeto que conecta a história do território à memória negra, numa busca por promover uma outra dimensão espacial de nossas presenças.

Este circuito oferece uma oportunidade única para reconectar-se com o legado preto da cidade, reacendendo uma consciência coletiva sobre a importância da memória negra na construção da identidade material e imaterial local.

O Circuito foi elaborado a partir do mapeamento minucioso em parceria com historiadores, urbanistas, geógrafos e educadores. Esse levantamento identifica pontos estratégicos da cidade que integram o percurso que busca dialogar com a história e as

5. PALÁCIO IMPERIAL

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS

Segundo a historiadora Lilia Schwarcz (1998, p. 234) aponta, em As barbas do Imperador, há nos registros do antigo Palácio de Petrópolis, hoje Museu Imperial, a chegada de 39 escravizados, em 1845, para atuarem na construção da casa juntamente com outros que lá estavam. Há também o registro de tecnologias construtivas africanas de terra crua, como adobe, taipa de pilão e pau-a-pique. O jardim, projeto de Jean-Baptiste Binot, até hoje exibe grande variedade de espécies vegetais africanas, como ravenala, conhecida como bananeira de Madagascar, Jaqueiras e Camomila.

narrativas silenciadas de cada ponto, uma rota que denuncia e anuncia as várias dimensões da presença negra na cidade.

Uma experiência dinâmica, educativa e transformadora, efetivando a reconexão com o passado e inspirando reflexões sobre o presente e o futuro da população negra da cidade.

1. ANTIGO TÚNEL DO TREM

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS

Túnel localizado próximo à antiga estação de trem no Centro Histórico. Local que registrou um acidente que deu cabo à vida de uma personagem do século XIX, Maria Comprida, trabalhadora sexual, querida por boa parte da elite petropolitana. Constam dos registros históricos que Maria Comprida foi atropelada nesse túnel enquanto tentava se esconder de um guarda que a perseguia. O nome dessa personagem histórica está relacionado a o nome da povoação que existiu no Vale da Videiras, o Quilombo Maria Comprida.

6.1 PELOURINHO PERDIDO

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS

No processo de tombamento definitivo do Palácio Amarelo, atual Câmara Municipal realizado pelo Instituto Estadual de Patrimônio Cultural, consta que no decorrer dos anos 50 desapareceram o pelourinho e as cangas de escravizados que estavam onde se encontra hoje o arquivo. Acredita-se que estes materiais são referentes à primeira fase da casa, quando pertencia a família Mayrink.

6.2 GUARACIABA 1º BARÃO NEGRO

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS

Francisco Paulo de Almeida, conhecido como Barão de Guaraciaba, era um homem negro, tropeiro, fazendeiro, primeiro e único Barão Negro na história do Brasil. Distinguiu-se por ter sido financeiramente o mais bem-sucedido negro do Brasil no período da monarquia. Foi proprietário do emblemático Palácio Amarelo, atual Câmara Municipal. Mas até a atual ocupação, o

Palácio teve um histórico de usos. Em sua origem o palacete pertencia à família Mayrink, que vendeu a Barão de Guaraciaba em 14 de fevereiro de 1891. A municipalidade – leia-se a Câmara Municipal – tinha a intenção de adquirir o imóvel para instalar nele o Paço Municipal. O Barão se negava, a qualquer custo, a realizar a venda, quando em 17 de junho de 1891 tomou conhecimento que a municipalidade autorizou a construir e explorar no terreno onde hoje se encontra a Praça Visconde de Mauá, projetos aleatórios como um mercado público e um "kursal", com o objetivo de desvalorizar sua propriedade. A intenção era pôr à prova a paciência do Barão de Guaraciaba, que cede e vendeu sua propriedade ao poder legislativo no dia 5 de julho de 1894. Somente o racismo pode explicar a pressão e estratégias para que o então Barão de Guaraciaba, vizinho de frente do Imperador, vendesse sua casa.



3. MERCADO DE ESCRAVIZADOS

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS

Clube do Comércio" era o nome do mercado que comprava, vendia e alugava escravizados, localizado na Rua do Imperador, altura do antigo número 58. Também há registros do estabelecimento de número 23 ter sido um mercado de escravizados, que "emprestava-se dinheiro por penhor de ouro, prata ou brilhantes e escravizados eram comprados e vendidos; A publicação do "Parahyba" de 13 de maio de 1857 anunciava-se a venda de um 'moleque' de 18 ou 20 anos, ótimo pedreiro" (HAACK, 2015).

4. OBELISCO MONUMENTO AFRICANO

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS

O obelisco é elemento da arquitetura egípcia, de forma retangular, finalizado com um estrutura de pirâmide, construído em pares, adornado com símbolos religiosos em homenagem a reis e pessoas que devam ser reverenciadas. É um elemento de tecnologia e da filosofia africana que em Petrópolis foi usado para homenagear os colonos europeus.

REALIZAÇÃO: MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS
PARCERIA: Associação de Guias de Turismo de Petrópolis
PATROCÍNIO: CASA FLUMINENSE

